

Nesta foto muito, mas mesmo muito desfocada, estou eu e a minha irmã juntos a meu cão labrador com um pelo farfalhado e olhos que mais pareciam com duas azeitonas de tão pretos que eram.

Eu e a minha irmã estávamos na Quinta do Alão, uma quinta cheia de animais, começando em cavalos e acabando em porquinhos da Índia, pois como nossos pais iam trabalhar e não havia ninguém para cuidar de nós, tínhamos obrigatoriamente de passar lá as nossas férias.

Odiava a ideia de ter de desperdiçar o verão que era uma estação tão radiante e espantosa como o verão, mas não vou mentir fiz uma coleção de memórias inesquecíveis. Uma das memórias, para mim uma das mais loucas, era quando eu e meus amigos descíamos de bicicleta uma rampa que mais parecia o monte Everest. No fundo indeterminável da rampa colocávamos dois pneus de aço e duas tábuas de carvalho e lá íamos nós para uma diversão que por primeiras vezes metia medo, mas nas seguintes, eram pura diversão.

Numa vez em que um dos meus amigos que já lesionado de um joelho pela mesma brincadeira ganhou coragem e lá estava ele todo entusiasmado para voltar a descer o Everest, Já na contagem decrescente de três ao um que com o suspense todo como se isto fosse uma decisão de vida ou de morte, eu interrompo e digo que a rampa tava muito baixa por isso exige duas vezes mais alta, assim feito lá foi ele descer a rampa e quando tinha chegado ao outro lado todos o viam como um herói mas, com o pequeno, mas muito pequeno pormenor de ele ter se aleijado no mesmo joelho. Já a chegar a ambulância eu com a consciência pesada, assim questionando-me se a culpa tinha sido minha.

Esta e muitas mais histórias se passaram na antiga tão odiada Quinta do Alão e hoje relembrada como uns dos melhores álbuns de recordações.